

AVE MARIA



Ao Immaculado Coração de Maria

NO DIA DE SUA FESTA

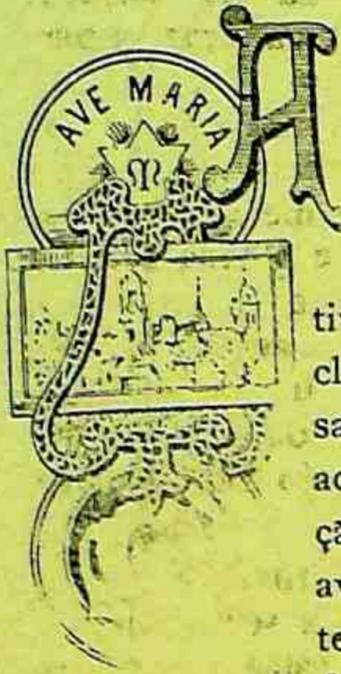
*Homenagem de amor e de gratidão dos Missionários,
seus Filhos, e da "AVE MARIA"*

Anno XV

São Paulo, 25 de Agosto de 1912

Num. 33

Cruzada da Modestia Christan



AINDA não ha um anno, e em carta dirigida ás senhoras católicas de Italia, o Santo Padre condemnou o excessivo luxo que relativamente invade todas as classes sociaes, causando desastrosos males á familia; e aconselhou prudente moderação no uso das modas. Esse aviso é salutar nos frívolos tempos que correm. A obedecel-o, uma cruzada se levanta hoje, para libertar a mulher christan do jugo tyrannico dessa impiedosa imposição social, que tenta convertel-a em exclusivo objecto de luxo e de prazer, como nos tempos pagãos. A nova bandeira foi erguida pelas filhas de Maria, que em bôa hora se não querem confundir com aquellas que se requintam nos exaggeros pouco modestos, para sobre seus corpos chamarem a attenção dos lascivos.

A Cruzada da Modestia Christan foi lembrada pela senhorita Pilar Clavarana, presidente das Filhas de Maria, da cidade de Orihuela, Hespanha. Desde o inicio logo se desenvolveu e desdobrou a campanha, e sob a bandeira nobilissima alistaram-se jovens e senhoras. Com benções especiaes protege-a o Santo Padre.

« A moda actual é uma affronta á mulher católica; martyriza-a e a rebaixa, disse um notavel escriptor; é a ruina das almas, a sepultura da modestia, o desprezo da Virgem Santissima e do proprio Deus. E' o mais poderoso factor de desgraça no lar domestico; é o abysmo onde se sepulta o bem estar da familia ».

Ainda ha pouco o episcopado chileno accusou o excessivo luxo, como o causador do desregramento social e de tantas desgraças domesticas que no Chile se multiplicam. Essa

cruzada vem oportuna e cercada dos mais vibrantes applausos: applaudem-n'a os sacerdotes, que assim veem que se salvarão almas quasi a perderem-se; os paes — familias que as próprias despesas assim vêem diminuir; os esposos, porque assim terão mais respeitadas as esposas que receberam diante do altar; os jovens pundonorosos, que se enojam de vêr suas irmans e noivas vestidas na rua á feição de mulheres sem modestia; muitas das proprias victimas da moda applaudem essa cruzada, por afinal poderem apresentar-se em sociedade sem esses trajés, em muitos casos, pouco decentes.

— Qual a senhora honesta que se recuse a alistar-se nesta cruzada? Quem não a auxiliará, reconhecendo os terriveis estragos que á moral social e domestica tem trazido esses exaggeros?!

A's Filhas de Maria, do Brasil, intelligentes, bôas, zelosas de sua dignidade e de sua honra, dirigimo-nos para que promovam tambem entre nós essa cruzada salutar. E' um campo de acção social em que podem ellas combater com vantagem. Serlhes-ão certos os triumphos, immarcessiveis os loiros. A ellas, esas almas enamoradas da pureza virginal de Nossa Senhora, que são o encanto de nosso lar; a belleza mais nobre de nossa patria; a phalange que nos transbordamentos da vida actual dá o exemplo da pura virgindade do coração e do espirito; a legião cuja força detem o braço vingador que nossas prevaricações desafiam; a esse exercito glorioso das Filhas de Maria, do Brasil, — as Filhas de Maria Santissima, as Filhas de Maria Purissima! — recommendamos, confiantes, a instituição desta cruzada santa e moralizadora, que é a da Modestia Christan.

Mãos á obra!

C. B. I.



A EGREJA VIVE !

Entretanto, não é sómente na permanencia da Igreja até o nosso seculo XX que brilha uma intervenção sobrenatural; sua vida actual, tal como vemos desenvolver-se aos nossos olhos é, tambem, manifestamente miraculosa.

Mas para comprehender bem a força dos argumentos que temos a produzir aqui, faz-se mister ter presente ao espirito as condições desvantajosas, impostas á Igreja, no combate que lhe dá a impiedade.

Seria uma illusão acreditar que as condições da luta sejam identicas para os dous campeões que se batem. De forma alguma é.

Com effeito, por sua historia, por seus dogmas, por sua moral, segundo a confissão dos seus proprios mais fogosos adversarios, a Igreja católica é, sem contradição, a instituição mais grandiosa que jamais appareceu no mundo. Sua historia é, por assim dizer, a historia da humanidade inteira. Sua doutrina abraça não só Deus, como o homem, o universo e as multiplas relações que unem-nos: e sua moral, abatendo todo o vicio e exaltando toda virtude, provoca a mais sublime perfeição.

Ora, não é soberanamente difficil propagar no genero humano e propôr mesmo aos espiritos vulgares uma doutrina tão completa e tão elevada? Não é tanto mais difficil quanto esta doutrina impõe deveres tão rudes? E no entanto é esta a missão da Igreja. Deve fazer apreciar e amar estes deveres e delles impôr a pratica.

Quam differente é a condição da impiedade!

Deve ella demolir peça por peça este grande edificio da fé? Deve oppôr a cada prova da religião católica uma prova contraria e triumphante?

Absolutamente, não! Basta-lhe lançar o veneno dissolvente da duvida neste conjuncto de conhecimentos; basta-lhe augmentar a repugnancia tão natural já para com os penosos deveres religiosos, e o seu triumpho está assegurado.

Sim, na sua obra de destruição, a impiedade não tem necessidade de apoiar-se senão na ignorancia e no vicio; e, quem o ignora?, estes dois poderosos auxiliares raramente faltão-lhe. Portanto, nas condições da luta actual, *a primeira vantagem da impiedade sobre a Igreja, é, no fundo a vantagem do demolidor, do incendiario sobre o architecto, o constructor!*

A segunda vantagem igual e completa-

mente incontestavel é a escolha do terreno e das armas. Para a Igreja só ha um terreno, o da verdade; não ha senão uma arma, a persuasão, a lealdade, a franqueza. Succede inteiramente o contrario com a impiedade: por um lado, licito lhe é escolher seu plano de ataque, de dirigir se successivamente a um dos mil aspectos que a doutrina e a vida católica podem offerecer aos seus golpes; e por outro, ella dispõe, á sua escolha, das armas as mais perfidas, do sophisma sabio ou do sophisma popular, da hypocrisia habil ou da mentira insolente, do espirituoso gracejo ou do mais brutal sarcasmo!

E as mais das vezes distribuindo convenientemente os papeis entre os seus numerosos adherentes, é com todas estas armas quasi sempre que ella ataca a Igreja e trabalha por derrotal-a.

Emfim, *uma terceira vantagem da impiedade resulta da propria constituição da nossa pobre natureza.*

Depois da queda original, o homem experimenta para o bem uma repugnancia mais ou menos viva, emquanto que para o mal sente o mais poderoso dos attractivos. Para recuar diante do bem não faz o homem violencia alguma; ao contrario, para vencer a repugnancia que sente em praticar a virtude e para dominar a attracção do vicio, fazem-se-lhe precisos vigorosos esforços e ainda, as mais das vezes, esta energia e estes esforços são radicalmente insufficientes sem o soccorro sobrenatural da graça.

Assim a Igreja, em summa, deve, a força de remos, remontar a torrente impetuosa dos maus instinctos, das paixões más do homem, e a impiedade não tem senão que deixar-se levar pela corrente!

Eis aqui algumas das condições nas quaes encontra-se a Igreja em face da impiedade. Pode-se imaginar mais desvantajosas? Se apesar disto ella conserva-se indestructivel, muito embora o encarniçamento posto em derrocal-a, não ha ahi uma prova manifesta da sua divindade?

Supponde um momento que empregue-se para a destruição de uma sociedade humana qualquer as violencias e as odiosas manobras ás quaes cada dia recorre-se para destruir a Igreja, e dizei-nos se esta sociedade poderia continuar a viver?

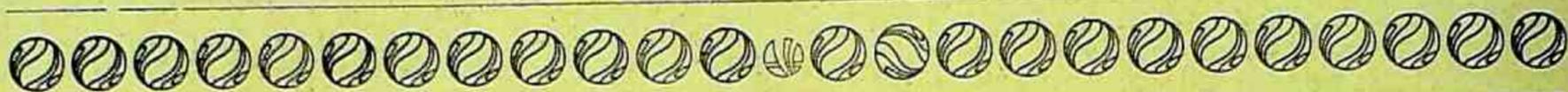
Quanto a nós, não temos receio de affir-

mar que a unica acção da má imprensa seria sufficiente para annullal-a.

E de facto, um appello permanente aos peiores instinctos, ás mais baixas, ás mais brutaes paixões das multidões, atrozes calumnias todos os dias, renovadas com uma raiva verdadeiramente infernal, a habitual glorificação de todo ultrage, por mais injusto que seja,

emfim, provocações incessantes ao desprezo, ao odio, muitas vezes mesmo ao massacre, será preciso mais para turbar o espirito das massas, para suscitar em um povo em delirio uma séde devoradora de sangue e para dissolver, pelo menos, pelo terror, toda sociedade que laços divinos não tivessem encadeado?

D. B.



“DEUS QUER O CORAÇÃO”

Observa agora esses homens que prégam a toda hora — que servem a Deus *só com o coração*, e se riem das practicas exteriores do catolicismo, considerando-as como bobagens e ninharias.

O mais rude observador verá logo que não ha mais esquecido e apartado inimigo do Creador do que esse tal coração no qual que rem manter tão exquisito e impossivel altar.

Deus quer o coração! dizem elles; *para Deus basta sómente o coração*, repetem, e seus labios blasphemam, e em suas conversas caçoam das cousas mais santas, e em seus negocios desprezam os divinos mandatos, em seus prazeres peccaminosos dão rizadas de escarneo da religião, e em nenhum acto externo de sua existencia lembram-se de que ha um Deus.

O pensamento de Deus, quando está arraigado n'um coração, necessariamente dá gravidade ás palavras, elevação e grandeza ás idéas, compostura e modestia na convivencia: um homem possuido da idéia de Deus, ou que tenha de seu divino amor uma ligeira faisca, não póde ser frivolo, deshonesto, duro com os pobres, invejoso, egoista, e só amigo de seus amigos. O pensamento de Deus no intimo da alma é como um raio de vivissima luz que allumia com seus resplendores a todo o composto humano, embora a gente procure esconder.

E esses taes que dizem ter entregue seus *corações a Deus*, vivem em sua vida particular e publica, em seus negocios e divertimentos, como atheus practicos dos mais atrevidos! Haverá extravagancia e singularidade como essa?!

A' semelhança de muitas outras phrases, que os máos, propositalmente, inventaram para dar a entender justamente o contrario do que

significam, pertence esta de nosso artigo actual, formada pelos sujeitos que abominam a religião.

Quem ás véras ama e serve a Deus, não esconde este seu amor e veneração atraz das portas e das janellas, mas faz timbre e gloria de manifestal-o ás claras, á grande luz do sol, para exemplo de seus semelhantes e gloria do mesmo soberano Senhor o quem serve e adora.

A phrase — *Deus quer o coração* não passa, por conseguinte, de uma mascara para encobrir a falsidade da alma.

Serve a Deus, caro leitor, sempre com todo o teu coração, não ha duvida, mas igualmente com tudo o mais que Elle te deu.

E o proprio coração, para melhor abraçar-se e encher-se de fervor na divina gloria, necessita do auxilio dos meios externos.

O coração se move e se afervora mais com as rezas, cantorias, leituras piedosas, á vista de um quadro ou de uma imagem collocada ante seus olhos, a harmonia de um orgão ou d'uma banda de musica, os repiques alegres dos sinos, ou os dobres lugubres dos finados, a magestade e belleza dos grandes templos e a riqueza e brilho dos paramentos importantes.

Tudo isso são meios para mover o coração á alegria ou á tristeza, e sem esses meios ficaria o coração frio e indifferente. Somos assim formados, e é impossivel exigir da natureza humana que ella seja diferente do que Deus a fez.

Tu mesmo, meu caro leitor, has de te servir d'esses meios exteriores nos dias de festa civica ou movimento patrioticos para mostrar teus sentimentos aos outros, sem que ninguém ignore que esse sentimento se abriga no intimo do coração.



Santos.— Primeira comunhão feita na Igreja do Coração de Jesus pelos alunos do Gymnasio Santista, dignamente dirigido pelos Irmãos Maristas. No centro vê-se o rvm. conego dr. Martins Ladeira e o P. Visconti S. J. Aos lados dois Irmãos Maristas, sendo o marcado com x o Irmão Gondolpho, dignissimo director do Gymnasio.



MÃE DE DEUS

Mãe de Deus! que sublime dignidade,
Que profundo mysterio aqui se encerra;
Um fraco ser humilimo da terra
Nutrir do proprio ser a Divindade?

Sem profanar a flor da virgindade,
Foi Mãe e trouxe em seu sagrado Sio
Aquelle que a salvar o mundo veio,
Abrindo ao mundo o livro da verdade.

Que prodigio!... Jesus, feito menino,
Nos braços da Mãe Virgem reclinado,
Une aos della seus labios pequeninos.

E Maria, sentindo os doces laços,
Que lhe cingem o rosto immaculado,
Pasma de ver um Deus preso em seus braços.

J. V.

Antonio Prado (Rio Grande), 1-5-1911.

Como atrever-se, pois, a condemnar na Egreja o proceder logico e natural que todos seguem nos mais comuns acontecimentos da vida?

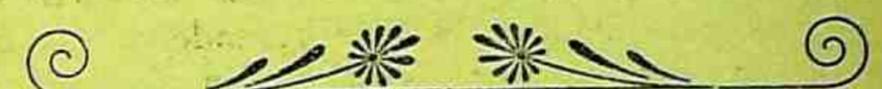
Deus quer o coração, mas quer que frequentes os Sacramentos para purificar e manter pura a tua alma; quer que leias bons livros e ouças a palavra divina para que sigas sempre os santos preceitos; quer que ores com frequencia e assistas á santa Missa e aos mais actos do divino culto para que não vivas só distraido e empolgado nos prazeres do mundo; quer que dêes esmolos aos pobres e á Egreja, para que assim mostres a generosidade de teu coração; quer que jejues e te imponhas outras penitencias e mortificações para precaver certos desvios e erros e refrear certas liberdades a que te leva a fraqueza natural. E Deus quer tudo isso justamente porque quer o teu coração.

Igualmente disputam a posse d'esse mesmo coração, o mundo, o demonio e a carne, e para esse fim, quantos laços nos armam! quão maciamente nos falam aos ouvidos! quanta illusão põem diante de nossos olhos!

E quantos trabalhos, canceiras e diligencias tu empregas para contentar esses malditos inimigos que só desejam pescar o teu coração!

Ah! se comprehendesses no verdadeiro sentido essa phrase: «Deus quer o coração, que só empregas para disfarce de tua negligencia! darias então perfeitamente a Deus este teu coração, todo inteiro, com todas as potencias de tua alma, e empregarias toda tua vida, nas palavras, passos, acções, emfim, todo teu ser, no serviço divino, e só assim terias o significado philosophico e christão d'essa phrase: *Deus quer o coração.*

DR. F. S.



A ortografia de Simplicio

O meu amigo Simplicio é um professor da roça; mestre de crianças e consultor literario de toda a redondeza; humilde nas suas aspirações, mas nada atrazado nas disciplinas da velha escola complementar onde ganhára seu diploma. Vai seguindo com interesse as antigas e sempre novas discussões sobre a melhor ortografia. Estudou as tão discutidas innovações da Academia Brasileira, não menos que as modificações mais prudentes e modestas da Comissão portugueza.

Lamentou o insuccesso das avançadas progressistas dos nossos literatos e o pouco caso que entre nós merece a obra dos eruditos mestres da comissão lisboeta.

Porque Simplicio, pouco amigo de novidades, deseja, não obstante, a reforma, a simplificação da grafia, a facilidade da escrita para os pobres moradores das aldeias e das colonias que formam a maioria do paiz e que são obrigados a aprender e seguir as multiplas etimologias estudos impertinentes para o ról de conhecimentos simplicísimos e rudimentarios a que podem aspirar os que hão de passar a vida nas dificeis labutas da mecanica profissional e nos pesados trabalhos da lavoura campestre.

Simplicio, de character modesto e vida regrada, odeia o pedantismo literario que se revela na persistencia da moderna ortografia, e como singelo democrata e verdadeiro amigo do povo, quereria pôr as regras da ortografia ao facil alcance de seus numerosos discipulos, os filhos do colono, do roceiro e do artezão, e os moradores adultos das villas, dos sitios e aldeias que rodeiam sua escola e que delle vão procurar regras de illustração e de cultura. Quereria que a sociedade toda aceitasse as novas regras de simplificação ortografica, afim de que os filhos do povo, desse

eterno calouro que irremediavelmente não pode buscar as fontes de sabedoria nos gymnasios, e nas demais escolas superiores, possam, sem pejo, endereçar suas cartas de pedidos, de regocios ou de felicitações ás pessoas de toda categoria social com que as circunstancias da vida os obrigam a relacionar-se.

Simplicio não comprehende a sinceridade democratica das novas republicas sem esse nivelamento universal da cultura literaria. Mas não é só a democracia igualitaria e a conveniencia social da maior parte dos cidadãos a quem a sociedade obriga a aprender o uso da escrita; são também os principios fundamentaes e constitutivos da arte literaria que convencem ao simpatico mestre a necessidade da simplificação ortografica.

A escrita é pura e simplesmente uma reprodução da linguagem falada. Escrever umas letras que não se pronunciam, é gramaticalmente um barbarismo, e literariamente um modo de manifestar a propria pedanteria. Escrever diversas letras para um mesmo som, é uma redundancia inconveniente, como destinar uma só letra para diversos sons ou fonemas, é introduzir a confusão e obstar á claridade que primordialmente ha de caracterizar tudo o que se escreve. Como principio geral, deve, pois, estabelecer-se que a escrita emquanto fôr possível, nas actuaes circunstancias, ha de ser fonetica: as letras hão de corresponder aos sons da linguagem pronunciada.

Muitos autores propuseram ao mundo literario diversas series de letras correspondentes aos sons das linguas faladas em todas as nações da Europa. Emquanto os governos não adoptarem como obrigatorio, ou pelo menos como legal, algum dos novos alfabetos, deveremos esforçar-nos por facilitar o uso dos abecedarios defeituosos que se acham em vigor, acomodando as letras grafadas aos sons que constituem a nossa lingua.

LUIZ DE FRANÇA.

Os predios de São Paulo

O seu valor locativo

Não é menos que de 39.697 o numero total de predios que actualmente existem nesta capital, segundo a estatistica organizada pela Recebedoria de Rendas.

Podemos assentar que esses predios estão assim situados, por districtos:

No Braz, 9.047; em Santa Ephigenia, 6.478; na Consolação, 6.304; em Santa Cecilia, 6.143; na Liberdade, 4.497; no Belemzinho, 2.329; em Villa Mariana, 1.759;

na Sé, 1.267; no Cambucy, 775; em Sant'Anna, 737; e na Penha, 361.

O valor locativo desses predios, ainda por districtos, é o seguinte:

Sé.	11.491:310\$000
Santa Ephigenia	10.144:574\$000
Consolação	10.161:456\$000
Braz	9.819:240\$000
Santa Cecilia	7.886:370\$000
Liberdade	6.495:360\$000
Belemzinho.	1.194:840\$000
Villa Mariana	1.426:716\$000
Cambucy	428:930\$000
Sant'Anna	401:580\$000
Penha	155:340\$000
<hr/>	
Total	59.605:716\$000

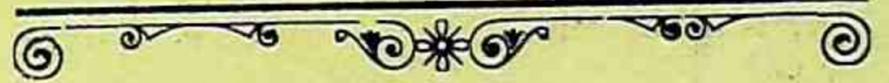
Eis o numero de contribuintes: taxa de 3 por cento, 6.942; idem de 7 por cento, 31.880.

O imposto lançado sobre esses predios é de 4.243:168\$864, sendo que muitos delles, representando o valor locativo de..... 2.124:500\$000, estão isentos de tal tributação.



Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. GLARET —



S. PAULO.— Lolita Soler enguliu ha tempo uma agulha. Seus paes, profundamente agradecidos ao Immaculado Coração por ter livrado a graciosa menina dos tristes effeitos que pudesse ter occasionado aquelle corpo extranho, mandam rezar uma missa de acção de graças no altar do Coração de Maria, para o que entregam a esportula de 5\$000.

— Uma familia agradece ao Coração e Maria ter recebido o paé os santos sacramentos dos quaes, ha muitos annos, vivia apartado.

— Cumprindo uma promessa feita, publico meu agradecimento ao Coração de Maria pelo restabelecimento de minha filha. — P. A. N.

— Elvira Ester Cortes agradece a São José o restabelecimento de uma pessoa de sua amizade.

— S. Portugal manda publicar uma graça que alcançou também pela intercessão do glorioso Patriarcha S. José.

LAVRAS.— O exmo. sr. conego Francisco Malaquias alcançou uma graça importante do bondoso Coração de Maria. Agradecido publica sua gratidão na Revista e entrega 10\$000 para o culto do Santuario. — Correspondente.

PERNAMBUCO (Convento do Bom Conselho).— A Irmã Maria Catava obteve duas graças do misericordioso Coração de Maria. Pede sejam publicados esses favores na Ave Maria, conforme promessa feita.

STO. AMARO.— Augusto Ferreira de Mo-

raes envia 3\$000 para a publicação de uma graça que alcançou do Coração Immaculado de Maria.

FIGUEIRA DE ITABERA' - Remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas e em cumprimento duma promessa, feita por minha mulher, Francisca Honorina de Macedo.— Joaquim Gonçalves de Macedo.

BICA DE PEDRA.— Agradeço, penhorada, uma graça que alcancei em favor de meu filho. Remetto 5\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.— Bellach Tereza.

PRADOS (Minas).— Confesso, agradeceida, o favor que Nossa Senhora me fez na ocasião que soffria horrivelmente da vista. Agradeceida entrego 5\$000.— Amalia Esteves Ribas.

CHRISTINA.— D. Maria Paulina de Araujo manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria por uma graça recebida em favor de Maria Generosa de Araujo, quando esteve doente.

— D. Maria Eulalia de Paiva agradece ao V. P. Claret o ter sarado dum gravissimo incomodo, desde que appliquei a reliquia do Veneravel Padre. Em acção de graças mando celebrar uma missa e fico assignante perpetua.

— D. Maria de Araujo Barros agradece ao I. C. de Maria uma graça em favor de sua filha Maria José: em agradecimento faço esta publicação, conforme promessa.

— D. Maria Castorina de Rezende agradece ao I. C. de Maria um favor recebido por pessoa de sua familia. Conforme promessa mando celebrar uma missa.

— Illmo. sr. Carlos Pinelli agradece ao I. Coração de Maria o ter sido sua senhora feliz no dar á luz e mais outras graças recebidas.

CAPIVARY.— Anna Pires de Mello, fez voto de publicar unna graça importante que pediu ao Immaculado Coração de Maria. Sendo atendida pela Mãe de Deus, envia 5\$000 para rezar uma missa no altar da Virgem.

— M. F. O. R. agradece ao Immaculado Coração de Maria, uma graça especial em pessoas enfermas, facilitando receberem os santos sacramentos, e tambem outras graças espirituaes alcançadas para si e pessoas amigas.

— Uma devota achando-se enferma e sem esperanças n'uma operação difficil, foi salva pelos votos que fez uma sua amiga, de se publicar a graça na *Ave Maria*; fazendo preces na ocasião, foi milagrosamente atendida.

SANTOS.— Peço a V. Rma. celebrar uma

missa nesse Santuario, para o que lhe envio a quantia adjunta.— Tertulina M. da Conceição.

— B. Moura remette tambem a quantia conveniente para ser rezada uma missa pela alma de Maria Victoria e accender uma vela no altar de Nossa Senhora.

LAPA (Paraná).— Prometti publicar (e hoje cumpro a promessa) uma grande graça que alcancei da bondade maternal do Coração de Maria.— Maria Eugenia de F. Barros.

CAMPINAS.— Uma viuva pobre agradece á Santissima Virgem a graça que alcançou depois de ter feito uma novena das «tres Ave Marias», e foi de collocar um seu filho no Collegio Archidiocesano. Prometteu assignar a *Ave Maria*, e cumpre a promessa.

BAHEPENDY.— José de Seixas Pereira agradece ao I. Coração de Maria um favor recebido, em signal de gratidão faço esta publicação.

PASSA QUATRO.— O sr. João de Siqueira agradece ao I. Coração de Maria diversas graças recebidas: reformo minha assignatura.

— O sr. Roberto Porvell toma uma assignatura da bella *Ave Maria* em agradecimento a N. Senhora, por ter tido melhoras na saude quando esteve muito mal. Cumpre hoje a promessa.

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).— Uma devota envia á Redacção da *Ave Maria* 20\$000 em cumprimento duma promessa feita.— A. B. F.

CASTRO (Paraná).— D. Donaciana Vassão Khaled remette 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em virtude de uma promessa feita, e 3\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças.

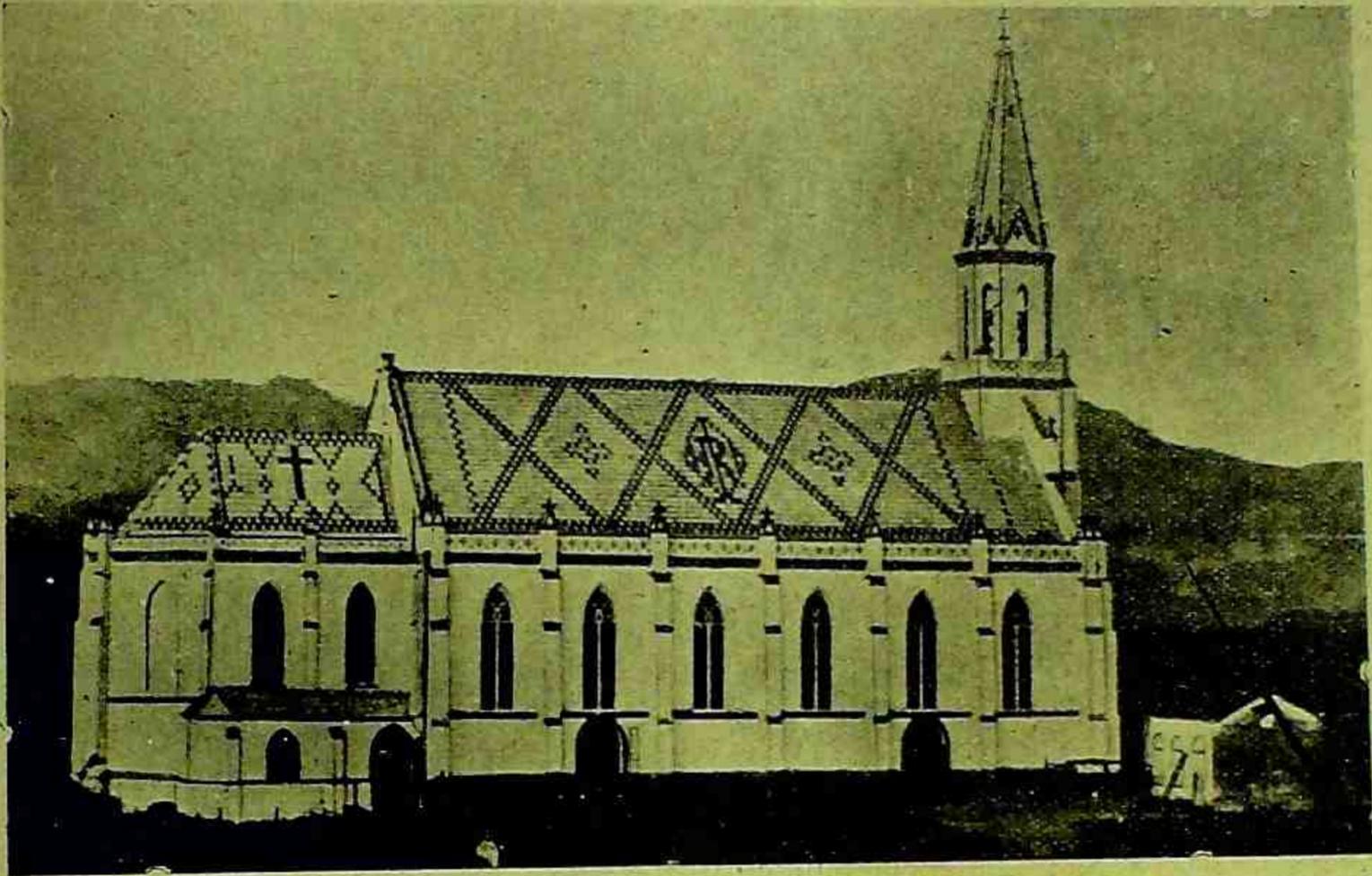
S. JOÃO DA BOCAINA.— Agradeço uma graça que recebi do Coração Immaculado de Maria. Remetto 5\$000 para uma missa por alma de Benedicto Aristides Marcondes.— Maria Augusta de Freitas S.

PRADOS.— Conforme promessa, entrego a quantia correspondente para uma assignatura da revista *Ave Maria*.— Anna Rodrigues Chaves.



Itapecirica (Minas).— Imagens veneradas na matriz de São Bento.

N'uma encrusilhada.—Olé seu matuto, qual é a estrada que devo tomar para chegar á cidade?
— E quem lhe contou que eu seja matuto?
— Ninguém, advinhe-o, meu amigo.
— Pois então advinhe tambem qual a estrada que leva á cidade.



Sto. Amaro do Cubatão. (Estado de Sta. Catharina).

Bella Igreja Paroquial construída pelos incançaveis PP. Franciscanos e coadjuvados pelo fervoroso e católico povo Sto. Amarense. As pedras que contem este templo, foram carregadas a hombro (como romaria) juntando-se ás vezes centenas de homens. O' que bello exemplo! Parabens aos zelozos PP. Franciscanos e ao povo de Sto. Amaro: esta revista, que conta entre elles varios assignantes, os sauda e deseja a prosperidade deste grande povo.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O Mamão para as feridas.

Tem feito furor no sul de Minas a cura das feridas de máu character, com o latex, (leite) do mamão (carica papaya).

«Curas verdadeiramente maravilhosas, tem sido operadas».

«E' uma medicina barata e de facil applicação; basta lavar a ferida com agua morna e applicar em cima mecha de fios de linho, embebidas no «latex»: isto, duas ou tres vezes no dia.

Scientista ingenuo.

Causou-me bastante extranheza a ausencia de Santos Dumont nos ultimos concursos de aviação; ha pouco, percorrendo as varias de um jornal, soube que Santos Dumont foi lo-grado por um engenheiro mechanico, a quem elle, em Paris, encarregara da confecção de seu novo typo Demoiselle. Esse espertalhão aconselhou a Santos Dumont de fazer algu-

ma, pequenas modificações e clandestinamente fez um desenho do engenhoso aparelho e tirou privilegio. Quando Santos Dumont apresentou-se em publico com o Demoiselle, um pouco modificado nas linhas geraes d'aquelle que pretendia construir, entrou em scena o mechanico francez, exhibindo o privilegio e processando Santos Dumont em 100 mil francos. E assim cah'u o mais alto exponente da energia de um povo, abysmando-se n'um pe-lago de tristeza e desconsolo.— UM PATRIOTA.

Zoologia industrial.

Aquelles dos nossos leitores que têm capitaes ociosos, vejam se querem entrar numa empreza americana que promette fabulosos lucros.

O prospecto diz assim:

«Vamos promover a criação de gatos, e começaremos com um milhão delles. A média da reproducção dos gatos é de 12 por anno.

Cada pelle de gato custa, no mercado, 5 pence, sendo branca, e 3 sh., quando preta.

Teremos, pois, 12 milhões de peles de gato por anno, e uma receita bruta de 2.000 libras esterlinas por dia, calculada pela media de 1 sh. 3 pence por pele. Um homem pode esfolar 50 gatos por 8 sh.; serão precisos mil homens para o serviço da empreza, ficando

ainda um lucro de 1.600 libras esterlinas por dia.

Mas nós teremos de sustentar os gatos. Como? Promoveremos ao mesmo tempo parallelamente a criação de ratos. Os ratos se reproduzem quatro vezes mais rapidamente do que os gatos. Teremos, pois, quatro ratos por dia para alimentação de cada gato, o que é mais que sufficiente.

Temos, porém, de alimentar os ratos. Como?

E' bem simples: com os cadaveres dos gatos que forem esfolados: um quarto de gato para cada rato é mais que sufficiente.

Como vêdes, o negocio mantem-se por si mesmo, e é absolutamente mathematico. Os gatos comerão os ratos, os ratos comerão os gatos, e nós teremos pelles e dinheiro. Aceitam-se propostas.—Colomb Square 89 B, Chicago».

Um jesuita nas Filipinas.

«Na sala nobre da intendencia municipal de Manila (Filipinas), diz *The Manila Times* de 7 de março p. p., realisou-se a collação de graus universitarios. Presidia o acto o sr. Murray Barlet com assistencia do governador das Filipinas, Gilbert, dos officiaes dos cruzadores japoneses ancorados no porto e selecta concurrencia. O padre Algué, jesuita espanhol, director do Observatorio de Manila, tinha sido designado para receber *ad honorem* o grau de doutor em sciencias. Ao levantar-se o humilde e sabio jesuita, uma salva de palmas o acolheu.

O presidente apresentou o padre Algué aos assistentes, como um dos mais eminentes sabios do mundo, que com os seus conhecimentos e estudos tinha prestado grandes serviços á humanidade. «Philipinas, disse o orador, deve-lhe milhares de dollares e centos de vidas; por isso toda a nação applaudirá a honra que se lhe concede» e terminou com estas palavras: «Em reconhecimento por vossos assignalados trabalhos em favor do povo philipino vos confiro o grau de doutor em sciencias, a honra mais alta que esta Universidade pode conceder».

Que ignorantes esses frades!... que sabichões esses mata-frades!...

-
- Viva, meu tio! Como está?
 - Viva, pedaço de maroto! Estou bem, e tu?
 - Admiravelmente. Aposto que não sabe o que me traz cá?
 - E' como se já o estivesse vendo.
 - Quer apostar cinco mil réis em como não adivinha?
 - Estão apostados. Vens como de costume pedir-me dinheiro?
 - Pois perdeu a aposta. Dê-me cá os cinco mil reis; vinha saber como passa a tia.



Descoberto (Minas)

Visita Pastoral

No mez de Junho p. p. estive em grande festa o nosso aprazivel arraial, SS. Trindade do Descoberto, séde do grande districto do mesmo nome que é o maior e o mais importante do rico municipio de S. João Nepomuceno. No dia 4 daquelle mez chegou aqui o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo D. Silverio Gomes Pimenta para administrar o Sacramento da Confirmação. A primeira vez que Sua Excia. veio chrismar nesta freguezia era em Junho 1897. A recepção esplendida que teve S. Excia. em Descoberto foi um verdadeiro triumpho para nossa santa Religião.

O entusiasmo e a alegria do povo era indescriptivel, quando espalhou-se a noticia que chegava o seu amado Pastor de quem sentia saudades, como bons filhos que ha muitos annos, estão privados da presença dum pae estremecido.

Uma immensa multidão de povo aguardava a sua vinda na entrada do arraial, em frente da aprazivel fazenda do nosso Delegado de policia Sr. Capitão José Maria Ferreira Campos, chefe da Commissão que o rvmo. Vigario tinha encarregado da recepção de sua Excia. Rvma.

S. Excia. chegou ás 5 horas da tarde, annunciando o repique festivo dos sinos da Matriz e o espoucar de innumerous foguetes o momento solemne em que o nosso amado Pastor, tocou o sólo Descobertense, vindo como Embaixador de Christo para visitar o seu rebanho e confirmar as almas dos fieis com as graças e os dons do Divino Espirito Santo. S. Excia. foi recebido entre as aclamações entusiasticas do povo e ao som de nossa excellente banda de musica que tocou o hymno nacional. Depois de ter sido cumprimentado pelas pessoas gradas do lugar, sua Excia. foi saudado cordealmente em nome de todo o povo de Descoberto pela gentil senhorita Prescilliana Ferreira Campos.

Vieram em companhia do Sr. Arcebispo os Rvmos. Padres Monsenhor Fernando Jamillo Lellis, Padre João Luiz Espechit e Padre Fernando Serrano, da Congregação dos Rvmos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, o clericando Sr. Oliveira e o Sr. Pedro Lavia, famulo de Sua Excia. Rvma.

Depois que S. Excia. se tinha paramentado num chalet situado na entrada do arraial, formou-se uma imponente procissão pela rua principal que apresentava um aspecto festivo sendo ornamentada com muito capricho e gosto, com lindissimos arcos de triumpho e innumerous banleiras multicolors.

Tocou na procissão a nossa banda de musica que executou as marchas as mais solemnes. Os sinos da Matriz repicavam alegremente e, a cada momento, soltaram foguetes e bombas de dynamite em signal de regozijo pela vinda do amado Pastor e para realçar a sua entrada triumphal. O rvmo. Vigario recebeu a Sua Excia. Rvma. na porta da Matriz, beijando respeitadamente o seu anel sagrado.

A Igreja era ornamentada com tanto gosto e esmero que fazia gosto de vel-a.

Depois das cerimoniaes prescriptas pelo Pontifical e após algumas orações, Sua Exa. dirigiu-se á immensa multidão de povo que enchia o templo, agradecendo-lhe em tocante allocução a grandiosa e cordeal recepção que este bom povo catholico de Descoberto lhe tinha proporcionado, demonstrando do modo o mais eloquente a sua fé ardente e o seu amor filial para com o seu pastor e pae espiritual. Depois de ter explicado singelamente os fins da Visita Pastoral S. Exa. deu inicio á visita da Igreja e da Sacristia, fazendo depois a encommendação das almas, organizando-se para este fim uma procissão ao redor da matriz. Acabada esta tocante cerimonia, dirigiu-se S. Exa. para o magnifico predio, artisticamente ornamentado que era destinado para sua residencia e que offerencia todo o conforto e luxo como convinha a tão illustre hospede e á sua nobre comitiva.

O povo acompanhou a S. Exa. até a sua residencia onde foi cumprimentado affectuosamente. A gentil senhorita Presciliana Ferreira Campos saudou outra vez a S. Exa. Revma. em nome do povo, e ergueu vivas entusiasticos em honra do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Silverio Gomes Pimenta, de Nosso Santo Padre Pio X, do Clero Catholico e de nossa santa Religião Catholica, Apostolica, Romana. Todo o povo prorompeu nos mesmos vivas com entusiasmo indescriptivel.

Os meninos e as meninas das escolas publicas entoaram em seguida o Hymno Catholico com musica do Revmo. Frei Pedro Sinzig. Foi uma surpresa muito agradavel para S. Exa. que mostrou-se muito contente, elogiando calorosamente as boas creanças por terem cantado tão bem o bello Hymno Catholico. Seja um incitamento para todos os illustres professores catholicos para que ensinem ás creanças aquelle hymno tão empolgante que em todos os Congressos Catholicos é entoado com entusiasmo indizivel pelos catholicos da Terra da Santa Cruz. Seria um meio muito efficaz para implantar nos corações juvenis um grande amor á Patria querida, e ao mesmo tempo, um grande entusiasmo pela Fé e a Santa Religião Catholica que é o thesouro o mais precioso desta terra privilegiada da Santa Cruz, a qual lhe deve a sua grandeza e toda a sua civilização.

Sabará (Minas)

Realizou-se nesta cidade, com grande pompa e solemnidade, a festa de Nossa Senhora do Carmo, que constou de novenas, missa cantada e Te-Deum, tendo aquellas começado no dia 12 do mez passado.

Occuparam a tribuna sagrada, produzindo eloquentes orações, ao Evangelho e ao começar o Te-Deum, os reverendos Frei Deogracias e Padre Belchior Homem, vigario da freguezia.

— No dia 2 do corrente, primeira sexta-feira, houve perto de duzentas communhões de Irmãs do Coração de Jesus, Damas de Caridade e Vicentinos, nas capellas da matriz, de S. Francisco, e da Terra Santa, nas quaes celebraram missas, respectivamente, os reverendos Pe. Belchior Homem, Pe. Francisco de Alvarenga e Frei Deogracias.

— Falleceu, com 79 annos de idade, o professor João Guilherme Gomes da Cruz, fervoroso catholico, presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, constante leitor e apreciador da *Ave Maria*.

Pelos bellissimos dotes e predicados da alma

era o mestre João, como todos o chamavam, geralmente estimado dos sabarenses, que, com justa razão, excessivamente sentiram a sua morte e concorreram, em grande numero, ao seu funeral e ás diversas missas rezadas pelo descanço de sua alma, como ainda hontem aconteceu na que foi celebrada na capella de Santa Rita, pelo venerando Frei Estanislau, intimo amigo do fallecido, que para este fim aqui veiu de S. João d'El Rei, onde actualmente reside com outros franciscanos.

— Com o fim de angariar esmolas para a construcção de uma capella de Nossa Senhora do Carmo, na estação de Lassance, municipio de Pirapora, E. F. C. B., aqui esteve o sr. Manoel de Oliveira e Silva, presidente da Conferencia de S. Vicente, que ali fundou.

6-8-1912

LOPES DE AZEVEDO

Uruguayana (R. G. do Sul)

Bibliotheca Sant'Anna — «Si deixardes um bom livro numa familia, dizia Lacordaire, será como um elixir, um balsamo que nella depositareis».

Compenetrado deste nobre pensamento, o corpo docente do Gymnasio Sant'Anna, julgou opportuna a fundação duma bibliotheca, persuadido de que a generalização da cultura da lingua vernacula com ser um tributo de honra á nacionalidade brasileira, constitue uma missão necessaria e digna.

Coadjuvou, a selecta sociedade Uruguayana, a louvavel iniciativa, mostrou mais uma vez o alto interesse que liga a tudo quanto tem algum fim patriotico e humanitario, prestando assim relevante serviço a muitas camadas de moços esperançosos cujas faculdades moraes e intellectuaes, ao contacto de uma literatura solida e substanciosa, não poderão deixar de se robustecer e de se acrisolar, para mais tarde, com summa efficacia, se empenharem em prol da Patria.

Constituiu-se pois a «Bibliotheca Sant'Anna»; seus numerosos fundadores, bemfeitores e leitores por ella se nutrem de verdade, de historia, de sciencia e não de imaginação, sentimentalidade ou desvarios extravagantes.

Uma criteriosa escolha afasta qualquer obra insipida ou impregnada de todo veneno subtil e violento que possa falsar as ideias, desvairar os sentimentos e aspirações desta mocidade que só deve amar e preferir tudo quanto ha de mais nobre e viril.

Alumnos actuaes e antigos, paes, parentes ou amigos não desdenham esta instituição benefica que lhes procura deleites nas horas vagas.

Na occasião da festa de Sant'Anna solemnizou-se o primeiro anniversario da dita fundação. Offereceu-se ás Exmas. familias um sarau literario e musical que agradou summamente.

Clubs sportivos — Cultiva-se aqui fervorosamente o bello sport do foot-ball. Os principais gremios são: Sport Sul Brasil, Esperança, Uruguayana, São Miguel, Brasil-Progresso e União. A elle dedicam-se egualmente os soldados aqui aquartellados.

Ultimamente deu-se um amistoso encontro do Sport Sul Brasil com o Sport Club Alegretense da visinha cidade de Alegrete. Coube a victoria áquella associação sportiva de Uruguayana.

FAXINA

1—2 Grupo de meninas que coroaram Nossa Senhora durante as
cerimonias do mez de Maria que este anno alli
se celebraram com extraordinaria concorrencia e solemnidade.
3 — Filhas de Maria da mesma cidade.



D. Hermeto — Desde a sua chegada nesta diocese, o Exmo. Sr. D. Hermeto José Pinheiro, primeiro bispo de Uruguayana, não tem poupado esforços para dar bases soldas á missão apostolica que lhe tem confiado o S.S. Padre o Papa Pio X, Vigario de Jesus Christo.

Quiz, elle mesmo, qual outro Felipe Nery ou Carlos Borromeu pregar a palavra de Deus na missa dominical e ensinar o cathecismo na bençã da tarde.

Já tem estabelecido a «Liga Eucharistica» e regulamentado o «Apostolado da Oração».

Uma atmospherã de re-urreção espiritual penetra as almas : pessoas adultas e distinctas frequentam os sacramentos.

A visita do Exmo. Sr. Bispo aos catholicos de Itaquy foi consoladora pelos frutos espirituales colhidos nessa freguezia confiada á dedicaçã do digno Vigario. Revmo. Pe. Blondet.

Seguiu S. Excia para o Alegrete, cidade que se salienta na diocese pela vida religiosa de seus habitantes, cuja direcção espiritual é confiada aos fervorosos e zelosos Padres Carmelitas.

Por occasião da festa de Sant'Anna, padroeira da diocese e da cidade episcopal, houve novenas e solemnidades excepcionaes.

O Correspondente

Notas e noticias

Vida católica

Ao Coração de Maria

No dia de hoje celebra-se em nosso Brasil a festa do Immaculado Coração de Maria.

Nas egrejas dos Missionarios do Coração de Maria foi festejado com solemnes cultos o Coração Purissimo por todo o mez de agosto, tendo seu coroamento, no presente dia, com missa de communhão geral dos archiconfrades, que neste Santuario será celebrado ás 7 horas por mons. Benedicto de Sousa, Pro-Vigario Geral; missa solemne, ás 10 horas, cantada por mons. Camillo Passalacqua, Commissario da Ven. Ordem Terceira do Carmo, e

acompanhada de orchestra, prégando ao Evangelho as glorias do Coração de Maria, mons. Benedicto de Sousa.

A' tarde, ás 6 horas, terá lugar o encerramento das festas com ladainha cantada, sermão, canticos sagrados e bençãam com o Smo. Sacramento.

No dia 26, ás 8 horas, será cantada solemne missa de Requiem por alma de todos os archiconfrades fallecidos, e no dia 27, outra missa cantada em sufragio de todos os Padres e Irmãos fallecidos na Congregação de Missionarios do Coração de Maria.

— No dia 18 do corrente, deu-nos o prazer e a honra de sua visita o exmo. sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, celebrando o santo sacrificio da missa no Camarim de Nossa Senhora.

— No primeiro domingo do mez corrente deram um verdadeiro exemplo de piedade religiosa os paroquianos do Braz, indo em romaria, a pé, em numero de oito mil, desde o largo da matriz até o Santuario de N. Senhora da Penha, onde commungaram grande numero de romeiros.

Essa demonstração publica de fé e as preces que elevavam ao céu os romeiros tinham por escopo pedir a misericordia de Deus, que livrasse a cidade da variola, visto que os meios humanos estão falindo lastimosamente.

— A Companhia de Jesus perdeu, em nosso Brasil, um de seus mais illustres filhos: o revmo. P. André Fialho; após uma santa morte em que mereceu ser confortado com a presença do emmo. sr. Cardeal Arcoverde, entregou a Deus sua alma cheia de merecimentos.

A familia Fialho foi a fundadora da colonia do Lageado, hoje municipio florescente do Rio Grande do Sul: entregou ao serviço da Igreja cinco filhos, entre os quaes o P. Pedro Fialho, tambem jesuita, e madre Clara, superiora do Collegio do Coração de Maria, no Rio de Janeiro.

A Companhia de Jesus e á illustre familia rio-grandense mandamos as nossas condolencias.

Imprensa católica

Fomos contemplados com a remessa do «Anuario da Faculdade Livre de Philosophia e Letras» instalado no Gimnasio de S. Bento, onde se patenteia o bom andamento daquelle centro scientifico cujo progresso muito almejamos para o desenvolvimento dos elevados estudos da filosofia, tão pouco caracterizados em nosso meio social onde os caracteres descuidados e sem ambição são apodados de filósofos.

— Interessante folheto foi-nos remetido de Santa Branca, relatando as «Razões finaes do Réu» aduzidas pelo distincto advogado dr. Antonio de Sá, em favor das obras de reconstrução da igreja paroquial, levada a cabo pelo revmo pároco P. João Menendez González cujos direitos lhe fôram inabilmente contestados pelo birrento anticlerical Theseu B. T., prefeito municipal, que foi infeliz até o ponto de ter de recorrer, para sustentar a acção judicial, ao individuo Senna, que em jurisprudencia, nem sequer alcança as modestas proporções de rábula do interior... pois não tem nenhuma licença de exercer a advocacia.

— A Congregação de Irmãos Maristas, de Mendes, estado do Rio, publicou o Boletim do Juvenato de Mendes, que pôde servir de guia áquelles que desejam exercer o magisterio das letras na mais admiravel e proveitosa de suas funções que é a de levar as crianças a Jesus Cristo, conforme aos desejos do divino Salvador e aos conselhos do V. P. Champagnat, fundador da Congregação.

O bom exemplo, a dedicação e espirito de sacrificio dos Irmãos Maristas deve servir de estímulo aos professores de nossas escolas, olhando em seus pequenos discipulos os predilectos de Jesus e as imagens vivas do mesmo Deus.

— A Congregação da Doutrina Christã, do Rio de Janeiro, sob a direcção do revmo. Conego J. Pio dos Santos publica o instructivo e elegante «Boletim mensal da Doutrina Christã», que muito desejaríamos ver aceitado e favorecido por todos os Centros de Catecismo do Brasil.

«Trevas e Luz!»

Opusculo de admiravel oportunidade para os nossos tempos, ameno, erudito e que não se pôde deixar cair da mão até findar a leitura.

Anda pela frente o nome de F. de Macedo Costa.

São notaveis e confortadores os exemplos das aguias altaneiras da intelligencia moderna que abraçaram a fé ou que a ella voltaram depois de longas aberrações.

Estais fracos na fé? *Trevas e Luz* foi escrito para vós.

Quereis iluminar o caminho da fé aos vossos amigos? Fazei-lhes a obra de caridade de pôr nas suas mãos o bello opusculo *Trevas e Luz*.

E' seu editor e expendedor A. Campos, nesta capital, caixa postal n. 1.089.

«Maria Padroeira dos estudos»

Eis ahi um livrinho dos mais simpáticos

e agradáveis á briosidade que cursa nas escolas católicas.

A mocidade tem impulsos generosos de amor e desejos altivos de primar nas regiões da intelligencia. O opusculo do P. Laborde, tão bem elaborado na lingua de Racine, como vertido ao vernáculo pelo P. Lochu em linguagem natural e facilima, convida os jovens que nas aulas de estudos secundarios e superiores se dedicam ao conhecimento de verdades mais elevadas e superiores ás intelligencias juvenis, a que confiem no auxilio de Maria, rainha das intelligencias, senhora dos corações e mãe de todos os homens.

O livro é encantador em todas as suas paginas e produz na mocidade os anhelos mais puros e a santa ambição de chegar á posse da verdadeira sabedoria.

Tem aprovação especial de sua emcia. o cardeal Arcoverde.

Acha-se á venda na Administração do Mensageiro, Itú, e na Livraria Catholica, de Juvenal Pestana, á rua Sta. Thereza, desta capital.

«A Cruzada»

Já em quasi todos os estados do Brasil havia um jornal catolico: o Estado do Espirito Santo, apesar de sua prosperidade crescente, ainda tinha de receber de fóra de suas divisas a sã doutrina que conforta e preserva as almas sedentas de leitura. Presentemente *A Cruzada* com uma esplendida redacção e variados artigos, veio preencher a lacuna, para honra dos catolicos espirito-santenses que esperamos saberão cumprir o seu dever de auxiliar a boa imprensa, não permittindo que esmoreça um jornal que deve merecer seus amores e preferencias.

«As Filhas de Maria».

Vêse pela interessante brochura que a Pia União das Filhas de Maria conta no Brasil 184 centros e 20.757 associadas.

Mas quantas senhoritas católicas ficam ainda sem associar-se a essa Pia União em que

Está-se á mesa. O papá, que aproveita todas as occasiões para dar bons conselhos aos filhos, diz-lhes:

— Ha uma sentença que diz que o homem que quer vir a ser alguma coisa na sociedade, nunca deve esquecer: — «Não deixes para amanhã o que possas fazer hoje».

Um que tem estado a prestar grande attenção:

— Então, papá, passe-me para cá o resto do doce. Vamos acabar com isso!

achariam o conforto, o bom exemplo das companheiras, os optimos conselhos dos directores e as bençãos maternas de Nossa Senhora!

Para mais propagar tão abençoada associação fundouse no Rio a 15 de Agosto de 1903 «O Apostolado das Filhas de Maria», folha mensal de amena e edificante leitura que deveria achar-se em todas as casas onde ha uma Filha de Maria, e que por sua barateza, de 3\$000 annuaes, está ao alcance de quasi todas as piedosas congregadas, devendo as que dispõem de maiores recursos facilitar a suas irmãs a aquisição da bella revista mariana.

«O Apostolado das Filhas de Maria», nosso dilecto collega, foi abençoado por todos os bispos do Brasil.

Nossos defunctos.— Em Villabella, provincia de Tarragona (Espanha), entregou su alma a Deus, morrendo com a morte dos justos e com todos os sacramentos, o sr. José Rafi Parera, extremoso pae de nosso Irmão Raymundo Rafi, residente neste Santuario: deixa mais tres filhos na Congregação dos Missionarios do Coração de Maria: o Irmão Paulo, no Chile; o Irmão João, em Barcelona; o Irmão Jaime, em Cordoba, Argentina, e a unica filha é dominicana em Manresa.

A todos acompanhamos no seu pesar, e pedimos uma prece aos leitores desta Revista.



Falleceu em Tubarão (Sta. Catharina) o distincto moço e fervoroso catholico, Paulo da Silva Medeiros, que durante sua vida exemplar exerceu varios cargos no Apostolado da Oração; foi muito sentida a sua morte, pois o estimado moço tinha grandes sympathias n'aquella cidade: recebeu todos os sacramentos da Egreja.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

à margem do rio onde Bill me affirmára que ficaria pescando; cheguei finalmente e vi sobre a terra alguns peixes muito communs naquellas aguas.

O vulgo dá-lhes o nome de *olhos de ouro*, por serem seus olhos tintos de um amarello escuro e brilhante; são de um sabor especial e muito procurados. Eram, sem duvida, o fructo da pesca de Bill. Deixára alli a sua pesca e sumira-se. Que significava isto? Não podia ser outra cousa senão a realização da idéa que tivera pouco antes, isto é, que elle junctamente com os cavallos tivesse caído nas mãos de algum inimigo. E realmente, si Bill dalli se afastasse, não teria por certo deixado ás margens do rio aquelles peixes que deveriam ser a nossa ceia; além disso, que motivo teria para afastar-se do logar em que eu o deixára?

Bill fôra feito prisioneiro ou então morto. Si assassinado, cumpria a mim vingal-o; si prisioneiro, libertal-o. A isto me obrigavam os laços da amizade que intimamente nos uniam. Não devia permittir que mais tarde dissessem que Braçoforte abandonára um dos seus amigos nas mãos dos seus inimigos.

Devia dar-lhe a liberdade. Em que mãos se achava Bill prisioneiro? Quem seria o inimigo que o havia arrebatado! Eis o que se me apresentava á mente. Caso quizesse eu libertal-o, como devia proceder? Estava sem o meu cavallo e privado das minhas excellentes espingardas. Um homem sem cavallo e sem armas pôde dar-se por perdido naquellas regiões. Que fazer, então?

Verdade era, que tinha em Ursonegro um amigo fiel, a elle devia recorrer pedindo-lhe o seu valioso auxilio. Mas, estaria elle disposto a auxiliar-me para libertar uma pessoa a quem elle não conhecia? Além disto, não me atrevia a pedir auxilio a quem quer que fosse. Parecia-me uma cousa indigna de um Braçoforte. Os indianos confiavam no meu auxilio e eu então deveria recorrer a elles?

Não havia, porém, outro meio e tive que fazer da necessidade virtude, recorrendo aos *Crows*. Tratava-se de Bill, das minhas armas e do meu cavallo, sem o que estaria perdido naquellas regiões desertas.

Decidi-me, portanto, a voltar para o acampamento dos *Crows*, por isso afastei-me com cuidado do logar em que Bill havia feito a sua pesca e puz-me a caminhar em direcção á península.

Depois de poucos passos ouvi um ruido de armas de fogo e em seguida gritos horri-veis. Entre aquelles gritos resoava soberano o grito de guerra dos *Crows* que saia de mais de cem peitos robustos, e era de uma magestade ferina; quem pela primeira vez o ouve, embora seja guerreiro destemido, não deixa de sentir um certo abalo em sua natureza. Causou-me maior pavor do que poderia causar ao soldado que pela primeira vez se vê em guerra, o ruido atroador dos poderosos canhões inimigos, ou ao caçador incipiente o rugido de uma fêra.

Sobre a península travava-se renhida luta. Os *Crows* debatiam-se com um inimigo que outro não podia ser senão o que capturára o meu Bill.

Os *Crows* lutavam, e eu que com elles fumára o cachimbo de paz, devia agora ajudal-os. Ainda conservava os revólvers commigo, e doze tiros pela retaguarda disparados sobre o inimigo, não deixariam de causar-lhe algum damno e assim conquistaria a gratidão dos indianos que podiam ser-me de grande auxilio para libertar o meu querido Bill.

Tirei as armas da cintura e com ellas em punho corri para o logar donde me pareciam vir os gritos. Quanto mais me avizinhava, tanto mais augmentava o alarido.

Mas eis que de repente, os gritos dos *Crows* cessaram e ouviram se outros ainda mais alarmantes, que eram por certo os dos inimigos das *Pelles Vermelhas*. Que teria acontecido? Os *Crows* teriam perdido? Não gritavam mais; teriam fugido? Teriam sido victimas da morte ou retidos como prisioneiros?

Cessou completamente o ruido das armas de fogo. Nada mais me impellia a subir a collina. É demais que podia fazer sósinho contra um inimigo poderoso? Si a tanto me atrevesse, teria com certeza a desgraça de cair em suas mãos para nunca mais dellas sair. Ao contrario, estando com a minha liberdade poderia ainda ser de grande auxilio aos *Crows*.

Parei portanto, quasi aos pés da collina, e tornei a collocar as armas á cintura.

Naquelle instante passaram-me pela mente todos os acontecimentos daquela noite de desventura; pensava já no que devia fazer para livrar-me do perigo em que me achava, quando ouvi um rumor de passos. Um vulto vinha ao meu encontro; escondi-me atraz de uma arvore, o vulto porém, já me houvera percebido.

«Morre, cão miseravel!» gritou na lingua dos *Crows* que eu bem entendia.

«Sou Braçoforte!» respondi, reconhecendo na voz do meu aggressor o chefe dos *Crows*.

«Braço-forte, o traidor! Morre!» exclamou o chefe, arremessando-se com violência sobre mim.

Esperei-o sem medo. Elle tomára-me por traidor, julgava que eu a elle me tivesse apresentado, para explorar o seu acampamento e que me fizera seu amigo para entregal-o ao inimigo que o vencera e aprisionára os seus homens.

Não era esta uma ocasião propria, para esclarecer-lhe as idéas. Mesmo que o quizesse faser, não prestaria fé ás minhas palavras. Vi-me, portanto, obrigado a lutar com elle. Queria comtudo poupar-lhe a vida. Bastava tão sómente que o fizesse perder os sentidos.

Esperei-o, como já disse, sem medo.

Cego de raiva, lançou-se sobre mim e estendeu o braço para agarrar me pelo pescoço e suffocar-me. Deixei-o avançar; porém, quando as pontas dos seus dedos tocaram-me o pescoço descarreguei-lhe tremendo murro por sobre a fronte e deitei-o por terra sem sentidos.

Inclinei-me para examinal-o bem. Estava realmente desmaiado.

Emquanto o examinava, ouvi novo rumor de passos e distingi algumas vozes que em lingua ingleza, imprecavam horriveis blasphemias contra Ursonegro. Deduzi logo que os inimigos se approximavam, procurando o chefe para fazel-o prisioneiro.

Ursonegro, era meu amigo e si algum mal me fizera, fôra por engano e não por malicia.

Não podia permittir que elle caisse nas mãos dos seus inimigos. Elles se approximavam e o chefe estava desfallecido. Tomei-o, portanto, em meus braços, e dalli me afastei, correndo. O indiano não era leve. Embora na flor dos annos, tinha uma compleição robusta e pesava bastante.

Não me era muito facil carregal-o; mas devia fugir com elle, e o sentimento do dever deu-me forças e azas para voar por aquelles perigosissimos logares.

Corri e corri muito. As vozes tornavam-se cada vez mais fracas e cessaram por fim.

Cheguei ao lugar em que deixára Bill, continuei o caminho e internei-me um pouco na floresta. Não ouvia mais nenhum barulho que me incutisse receio; estava fôra do alcance do inimigo e podia dar-me por seguro.

Sentia grande cansaço. Estendi o indiano devagarsinho sobre a terra e decidi passar o resto da noite ao lado d'elle. O indiano devia dahi a poucos instantes, voltar a si. Ora, si elle ao despertar se achasse livre, teria novamente que lutar com elle e desta vez não me atrevia. Elle tinha-me por seu inimigo; si ao

recobrar os sentidos me encontrasse a seu lado, teria com certeza revocado á sua mente os sentimentos de vingança e arremessar-se-ia contra mim.

Decidi-me a atar-lhe os pés e as mãos com fortes ataduras.

Acabára de amarral-o, quando elle despertou. Abrio os olhos, contemplou-me, reconheceu-me, quiz levantar-se; mas vio-se amarrado; fez um esforço herculeo para arrebenatar os laços, mas em vão.

«São baldados os teus esforços; as cordas são bem fortes,» disse-lhe.

«Traidor,» respondeu-me com indizível desprezo.

«Eu traidor?» perguntei.

«Tu mesmo! Vil! Como se pôde qualificar um homem que fuma o cachimbo da paz, diz-se amigo, e depois trae o seu irmão, entregando-o nas mãos do inimigo? Traidor! estou em tuas mãos; mata-me se quizeres, tortura-me de mil modos, porém, não cessarei de chamar-te: Traidor!»

«Estás illudido, Ursonegro!» exclamei.

«Traidor! Traidor!» gritou o chefe enfurecido.

«Falla mais baixo para não atraíres sobre nós o inimigo» disse-lhe, receiando que os seus gritos podessem ser ouvidos a grande distancia, trazendo assim os inimigos ao lugar em que nos achavamos.

«Os inimigos? Estás louco?» perguntou Ursonegro escarnecendo-me, porém em voz mais baixa.

«Sim, os inimigos. Tu me chamas de traidor. Si realmente eu fosse teu inimigo achar-me-ia a teu lado, no interior desta floresta, preferindo este incommodo ao prazer de sentar-me tranquillo ao lado da fogueira com os teus aggressores? Si fosse realmente um traidor, e tivesse tido parte com os teus inimigos, estaria eu agora sem o meu cavallo e privado das minhas armas?»

Não respondeu. Comprehendera a verdade de minhas palavras e não sabia o que responder.

«Chamas-me de traidor? Dize antes salvador? Poderia ter-te tirado a vida e não o fiz; poderia outrosim, deixar-te desfallecido no caminho para seres presa do teu inimigo e, ao contrario, com grande sacrificio para aqui

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria».